

24.01.2011 ☐

### **Nunca mais haverá um dorsal com o nome Lance Armstrong no pelotão. Ontem, no Tour Down Under, fechou-se um ciclo e uma era no ciclismo mundial com a despedida do "Boss"**

Ontem acabou uma era no ciclismo mundial. Durante anos Lance Armstrong foi sinónimo de vitórias, de histórias, de ciclismo. Ontem despediu-se em silêncio, sem declarações aos meios de comunicação social e sem a honra do primeiro adeus. Com o seu adeus fica um vazio num pelotão que se alimentou dos seus sete Tours - um recorde que para já parece inalcançável -, da sua luta contra o cancro, das suspeitas relativas ao recurso ao *doping*.

#### **De Plano para o pelotão? Um todo-o-terreno promissor**

Plano, Texas, 18 de Setembro de 1971. Começa aí a história que contamos nas próximas linhas. Começa aí, num miúdo franzino, criado pela mãe solteira, que descobriu que as vitórias no triatlo só aconteciam porque era superior a todos os outros quando se tratava de andar em cima da bicicleta, o percurso de um dos maiores ciclistas (ciclista não, desportista) da história do desporto.

Cedo se percebeu que o jovem Armstrong podia dar muito ao ciclismo: houve títulos nacionais, houve uma camisola arco-íris de campeão mundial, houve vitórias em etapas do Tour, houve duas clássicas (Clássica de San Sebastián e Flèche Wallonne), houve um número um no ranking mundial da União Ciclista Internacional (UCI). E, depois, houve Outubro de 1996 e um ponto de interrogação gigante a pairar na carreira e na vida do ciclista que parecia destinado a ser um dos poucos eleitos a conseguir acumular clássicas atrás de clássicas, etapas atrás de etapas, títulos mundiais atrás de títulos mundiais.

#### **"O melhor que aconteceu"? A luta contra o cancro**

"Se redigido por Hollywood, o guião da minha vida seria rejeitado por ser um vulgar melodrama: uma doença mortal atinge um promissor atleta. Apesar das tremendamente escassas probabilidades de sobrevivência, ele consegue não só derrotar a "aflição", como voltar à sua modalidade e ganhar o seu prémio máximo, não apenas uma vez, mas sete, um recorde." E é assim, na primeira pessoa, numa frase introdutória da sua biografia no seu *site* pessoal, que Armstrong descreve aquilo que viveu e sobreviveu naqueles 15 longos meses que

Escrito por LEONARDO GUIDO  
Qui, 27 de Janeiro de 2011 10:55

---

mediaram entre a descoberta do cancro nos testículos (em Outubro de 1996) e o regresso ao pelotão com as cores da US Postal.

"Foi a melhor coisa que me aconteceu", mantém até hoje o norte-americano sobre o cancro que mudou o seu mundo - vencer, vencer e vencer passaram a ser as únicas palavras conhecidas pelo homem que sobreviveu, apesar de uma taxa de sobrevivência inferior a 40 por cento - e o mundo do desporto.

### Revolução Armstrong? Uma nova era no ciclismo

A doença revolucionou a personalidade e as capacidades velocipédicas de Armstrong e Armstrong revolucionou o ciclismo: "Revolucionámos [ele e os colegas da US Postal, orientada por Johan Bruyneel] a maneira de treinar, a força mental de uma equipa, a forma de preparar as provas e de disputá-las, assim como a técnica de vender o desporto."

Falta de humildade? Não. Foram sete Tours e poderiam até ser mais se ele, cansado das exigências do ciclismo, das polémicas que submergiram a modalidade, de não ter adversários à altura, não tivesse decidido dizer "adeus" em plenos Campos Elísios, de amarelo vestido. Até aí, o ciclismo era uma luta individual, a partir daí passou a ser a modalidade individual mais colectiva, com treinos topo de gama (desde túneis de vento a estágios ao estilo *Iron Man*), planos de ataque delineados ao milímetro, intervenções cirurgicamente estudadas em etapas importantes,

*mind games*

□

e utilizações descaradas da ingenuidade da imprensa.

### "A nossa relação é nula"? Rivalidades □ vs. □ inimizades

"A minha relação com o Lance Armstrong é nula" - as palavras são de Alberto Contador, o "miúdo" destemido que se atreveu a desafiar o "Boss" e, pior ainda, roubar-lhe o primeiro lugar do pódio em Paris no seu Tour de regresso. Mas o conflito com o espanhol, que acabou com o desmembramento da Astana e com uma dolorosamente longa troca de acusações entre os dois, é apenas o mais visível (culpa da memória) de uma longa lista de inimizades e rivalidades de Armstrong.

Façamos aqui uma distinção: o heptacampeão teve rivais (Jan Ullrich, Alex Zülle ou Joseba Beloki) e inimigos. Além de Contador, também Marco Pantani (sempre implacável nas críticas a Armstrong, mesmo quando era claramente inferior na estrada), Greg LeMond (levantou suspeitas quanto à legitimidade das vitórias do seu compatriota) ou Floyd Landis (tem-se entretido com uma campanha planetária de descredibilização do mito) fazem parte do lote de "não desejáveis".

### "Le mensonge"? O fantasma do □ *doping*

## O adeus mais silencioso do desporto - Ciclistas de Maceió

Escrito por LEONARDO GUIDO

Qui, 27 de Janeiro de 2011 10:55

---

Dúvidas sempre houve, mas nunca ninguém conseguiu provar que "o ciclista mais controlado de sempre" tenha recorrido ao *doping* ao longo da sua carreira. E não se pode dizer que não tenham tentado. Veja-se o exemplo do *L'Équipe*: a campanha contra Armstrong já ia longa (começou no dia em que o norte-americano provocou o orgulho francês e resolveu tornar sua a prova nacional dos franceses) quando, a 23 Agosto de 2005, o desportivo mais vendido em França decidiu fazer uma manchete com o título "*Le mensonge Armstrong*" ("a mentira Armstrong", em tradução livre). O jornal francês é apenas o mais duradouro exemplo de caixa de Pandora dos segredos de dopagem do "Boss". Primeiro foram os rastros de EPO nos testes realizados

a  
*posteriori*

às amostras de sangue do seu primeiro Tour, depois foram as relações com o médico italiano Michele Ferrari e, finalmente, os "restos" suspeitos deixados pela Astana no Tour 2009.

Mas a "perseguição" dos franceses é apenas o topo do icebergue. Nas últimas semanas multiplicaram-se as descobertas, as revelações, os testemunhos, todos eles a apontarem o dedo aos métodos ilícitos supostamente usados pelo norte-americano ao longo da sua carreira.

### Ciclista? Não, estrela? De Bush a Crow

Lance Armstrong é um "tipo" carismático - diz quem esteve na única prova que correu em Portugal, a Volta ao Algarve de 2004, que o entusiasmo que envolvia o agora ex-ciclista só tem comparação com o que é provocado pelas mega-estrelas do futebol -, cerebral, directo e inteligente. Antes dele, o ciclismo era uma modalidade europeia, de impacto reduzido, seguida apenas por aqueles que faziam do ciclismo uma paixão. Depois dele, o ciclismo passou a ser um desporto planetário, alvo da atenção mediática não só de meios especializados e generalistas, mas também das revistas sociais e dos principais jornais de todo o mundo. "Eu sigo a Volta a França tanto quanto qualquer outro norte-americano... Só soube que a prova existia por causa do sucesso que o Lance Armstrong teve lá", revelou Michael Jordan. E como o antigo basquetebolista há muita gente.

Mérito dele, do homem que George W. Bush fez questão de receber na Casa Branca, que chegou a pensar numa carreira na política, que fez capas de revistas cor-de-rosa com os seus romances com Sheryl Crow e Kate Hudson, que tem cinco filhos, que fez do Twitter uma moda do desporto mundial e que pretende dedicar-se à BTT, ao triatlo e à sua fundação.

### "Está feito"? O último adeus

Na hora da despedida, esperava-se tudo (uma conferência de imprensa com centenas de jornalistas, declarações bombásticas, cerimónias de homenagem) menos isto - e isto é o adeus mais silencioso de um dos heróis com mais impacto na história do desporto. Ontem, enquanto Cameron Meyer festejava a vitória no Tour Down Under, a carreira de Armstrong acabava com

## O adeus mais silencioso do desporto - Ciclistas de Maceió

Escrito por LEONARDO GUIDO  
Qui, 27 de Janeiro de 2011 10:55

---

uma curta declaração no Twitter. "Está feito. Obrigado por terem vindo para a estrada apoiar esta grande corrida", escreveu mal desceu da bicicleta pela última vez.

FONTE: <http://jornal.publico.pt/noticia/24-01-2011/o-adeus-mais-silencioso-do-desporto-21090285.htm>